

CADERNO

073



Unimontes
EVOLUINDO O CURSO DA VIDA

**CONCURSO PÚBLICO UNIFICADO PARA PROVIMENTO DE
CARGOS EFETIVOS DAS PREFEITURAS MUNICIPAIS
AGREGADAS NO POLO 1**

**Professor de Educação Básica – Literatura
Professor II (6º ao 9º ano) – Literatura**

PROVAS DE CONHEC. ESPECÍFICOS E LÍNGUA PORTUGUESA

Ficha de Identificação

NOME:	
FUNÇÃO:	Nº INSCRIÇÃO:
Nº DO PRÉDIO:	SALA:
ASSINATURA	

COTEC
COMISSÃO
TÉCNICA DE
CONCURSOS

ORIENTAÇÕES IMPORTANTES

- 01 - Este caderno contém questões do tipo múltipla escolha.
- 02 - Verifique se o caderno contém falhas: folhas em branco, má impressão, páginas trocadas, numeração errada, etc. Encontrando falhas, levante a mão. O Fiscal o atenderá e trocará o seu caderno.
- 03 - Cada questão tem 4 (quatro) alternativas (A - B - C - D). Apenas 1 (uma) resposta é correta. Não marque mais de uma resposta para a mesma questão, nem deixe nenhuma delas sem resposta. Se isso acontecer, a questão será anulada.
- 04 - Para marcar as respostas, use preferencialmente caneta esferográfica com tinta azul ou preta. **NÃO** utilize caneta com tinta vermelha. Assinale a resposta certa, preenchendo toda a área da bolinha ●.
- 05 - Tenha cuidado na marcação da Folha de Respostas, pois ela não será substituída em hipótese alguma.
- 06 - Confira e assine a Folha de Respostas, antes de entregá-la ao Fiscal. **NA FALTA DA ASSINATURA, A SUA PROVA SERÁ ANULADA.**
- 07 - Não se esqueça de assinar a Lista de Presenças.
- 08 - Após UMA HORA, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, SEM levar este caderno.
- 09 - Após DUAS HORAS, a partir do início das provas, você poderá retirar-se da sala, levando este caderno.

DURAÇÃO DESTAS PROVAS: TRÊS HORAS

OBS.: Candidatos com cabelos longos deverão deixar as orelhas totalmente descobertas durante a realização das provas. É proibido o uso de boné.

PROVA DE CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS
Questões numeradas de 01 a 15

INSTRUÇÃO: Leia o texto abaixo para responder as questões de 1 a 4.

Um reino cheio de mistério

Clarice Lispector

- 1 No dia 21 de setembro comemorou-se o Dia da Árvore, o que deve ter dado trabalho a muito menino do primário, do qual certamente exigiram uma redação sobre o tema: com a alma bocejando, os meninos devem ter dito que a árvore dá sombra, frutos etc.
- Mas, ao que eu saiba, não se comemora o dia da planta, ou melhor, da plantação. E esse dia é importante para a experiência humana das crianças e dos adultos. Plantar é criar na Natureza. Criação insubstituível por outro tipo qualquer de criação.
- Lembro-me de quando eu era menina e fui passar o dia numa granja. Foi um dia glorioso: lá plantei um pé de milho com muito amor e *excited*. Depois, de quando em quando, eu pedia notícias do que havia criado.
- 10 Mais tarde, na Suíça, plantei um pé de tomates numa lata grande, bonita. Quando começaram a aparecer os ainda pequenos tomates verdes e duros achei inacreditável que eu mesma lhes tivesse provocado o nascimento: eu entrara no mistério da Natureza. Cada manhã, ao acordar, a primeira coisa que fazia era ir examinar minuciosamente a planta: é como se a planta usasse a escuridão da noite para crescer. Esperar que algo amadureça é uma experiência sem par: como na criação artística em que se conta com o vagaroso trabalho do inconsciente. Só que as plantas são a própria inconsciência.
- 15 Nesse reino, que não é nosso, a planta nasce, cresce, amadurece e morre. Sem nenhum objetivo de satisfazer algum instinto. Ou estarei enganada, e há instintos os mais primários no reino vegetal? Meu tomateiro parecia ter tomates vermelhos porque assim queria, sem nenhuma outra finalidade que não a de ser vermelho, sem a menor intenção de ser útil. A utilização do tomate para se comer é problema dos humanos.
- 20 Um dos gestos mais belos e largos e generosos do homem, andando vagarosamente pelo campo lavrado, é o de lançar na terra as sementes.
- E quando os tomates ficaram redondos, grandes e vermelhos? Chegara a hora da colheita. Não foi sem alguma emoção que vi num prato da mesa os tomates que eram mais meus que um livro meu. Só que não tive coragem de comê-los. Como se comê-los fosse um sacrilégio, uma desobediência à lei natural. Pois um tomateiro é arte pela arte. Sem nenhum proveito senão o de dar tomate.
- O ritmo das plantas é vagaroso: é com paciência e amor que ela cresce.
- Entrar no Jardim Botânico é como se fôssemos trasladados para um novo reino. Aquele amontoado de seres livres. O ar que se respira é verde. E úmido. É a seiva que nos embriaga de leve: milhares de plantas cheias da vital seiva. Ao vento as vozes translúcidas das folhas de plantas nos envolvem num suavíssimo emaranhado de sons irreconhecíveis. Sentada ali num banco, a gente não faz nada: fica apenas sentada deixando o mundo ser. O reino vegetal não tem inteligência e só tem um instinto, o de viver. Talvez essa falta de inteligência e de instintos seja o que nos deixa ficar tanto tempo sentada dentro do reino vegetal.
- 35 Lembro-me de que no curso primário a professora mandava cada aluno fazer uma redação sobre um naufrágio, um incêndio, o Dia da Árvore. Eu escrevia com a maior má vontade e com dificuldade: já então não sabia seguir senão a inspiração. Mas que seja esta a redação que em pequena me obrigavam a fazer.

(LISPECTOR, 2014, p. 99-101.)

QUESTÃO 01

Quanto ao gênero, o texto de Clarice Lispector é:

- A) Uma ode.
- B) Uma crônica.
- C) Uma descrição.
- D) Um texto jornalístico.

QUESTÃO 02

O primeiro e o último parágrafos do texto possibilitam afirmar:

- A) A autora considera importante o trabalho de criação a partir de datas comemorativas.
- B) Os estudantes gostam de escrever sobre árvores e seus frutos.
- C) A autora emite uma crítica sobre a forma de aplicação dos conteúdos escolares.
- D) As propostas de redações escolares dispensam a inspiração.

QUESTÃO 03

Assinale a afirmativa que contém a expressão que melhor sintetiza o título do texto.

- A) “eu mesma lhes tivesse provocado o nascimento”.
- B) “já não sabia seguir senão a inspiração”.
- C) “esse dia é importante para a experiência humana”.
- D) “fica apenas sentada deixando o mundo ser”.

QUESTÃO 04

Todas as afirmativas nomeiam corretamente os recursos estéticos usados pela escritora, **EXCETO**

- A) “... a professora mandava cada aluno fazer uma redação sobre um naufrágio [...] (Linhas 35-36) – metáfora.
- B) “Ao vento as vozes translúcidas das folhas de plantas nos envolvem num suavíssimo emaranhado de sons irreconhecíveis.” (Linhas 30-31) – Sinestesia.
- C) “...exigiram uma redação sobre o tema: com a alma bocejando [...]”(Linha 2) – personificação.
- D) “Como se comê-los fosse um sacrilégio, uma desobediência à lei natural.” (Linha 25) – comparação.

QUESTÃO 05

Sobre a linguagem literária, **NÃO** é verdadeira a seguinte alternativa:

- A) A linguagem literária é plurissignificativa, podendo assumir diferentes sentidos, num mesmo texto.
- B) A linguagem literária adota, preferencialmente, palavras em sentido conotativo.
- C) A linguagem literária expressa o mundo da fantasia e do sobrenatural, afastando-se da representação do real.
- D) A linguagem literária expressa a experiência do homem real, porém o faz por meio da criação ficcional.

QUESTÃO 06

Assinale a única alternativa que está em sentido denotativo.

- A) Com olhos frios, ele a abandonou, solitária, na rua.
- B) Naquele instante, ela percebeu que o frio se apropriara dos homens, do jardim, da sala, do seu riso.
- C) O frio agigantou-se sobre a terra e fez morada no coração dos homens.
- D) Faz muito frio, no inverno paulista.

QUESTÃO 07

Assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Um conto é uma narrativa geralmente curta, que apresenta elementos como tempo, personagens e espaço.
- B) Um poema contém elementos como versos, estrofes, ritmo e, às vezes, rimas.
- C) Um romance tradicional apresenta personagens elaborados, enredo e tempo.
- D) Uma crônica literária se distingue de uma crônica jornalística por retratar temas insólitos.

QUESTÃO 08

Leia o texto a seguir.

Os modos escolares de ler literatura distanciam-se de comportamentos próprios da leitura literária, assumindo objetivos práticos, que passam da morfologia à ortografia sem qualquer mal-estar. Se for perguntado a um professor de Português no Brasil que tipo de leitor quer formar, possivelmente a resposta instituirá idealizações distantes das práticas culturais ou destacará habilidades típicas do letramento funcional, ligadas à leitura de textos básicos para a vida diária do cidadão. A formação de um leitor literário significa a formação de um leitor que saiba escolher suas leituras, que aprecie construções e significações verbais de cunho artístico, que faça disso parte de seus afazeres e prazeres. Esse leitor tem de saber usar estratégias de leitura adequadas aos textos literários, aceitando o pacto ficcional proposto, com reconhecimento de marcas linguísticas de subjetividade, intertextualidade, interdiscursividade, recuperando a criação de linguagem realizada, em aspectos fonológicos, sintáticos, semânticos e situando adequadamente o texto em seu momento histórico de produção. (PAULINO, Graça. “Formação de leitores: a questão dos cânones literários. In: GAMA-KHALIL; ANDRADE. (Orgs.). 2013, p. 19-20.)

Todas as afirmativas abaixo convergem para a reflexão expressa nesse fragmento, **EXCETO**

- A) A compreensão de um texto literário implica a compreensão do contexto em que a narrativa foi produzida.
- B) A leitura literária exige do leitor conhecimentos teóricos de rimas, versos e gêneros.
- C) A plurissignificação da linguagem literária possibilita a interação com os leitores.
- D) Na literatura, a linguagem é utilizada como um sentido diferente daquele que lhe é comum.

QUESTÃO 09

O poema “No meio do caminho”, de Carlos Drummond de Andrade, foi publicado no início do século XX e ainda hoje causa espanto e curiosidade no leitor. Leia-o, atentamente, para responder às questões propostas.

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.
Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.
Nunca me esquecerei que no meio do caminho
Tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
No meio do caminho tinha uma pedra.
(Carlos Drummond de Andrade)

Sobre o poema drummondiano, é **INCORRETA** a alternativa

- A) A literariedade do texto é justificada pela ausência de rimas.
- B) As repetições conferem ao poema uma ideia de monotonia.
- C) O substantivo “pedra” pode assumir várias significações.
- D) O poema apresenta certo grau de humor sobre os acontecimentos.

QUESTÃO 10

Leia a 1ª estrofe do poema.

No meio do caminho tinha uma pedra
Tinha uma pedra no meio do caminho
Tinha uma pedra
No meio do caminho tinha uma pedra.

A partir da leitura, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) A linguagem coloquial dos versos reforça o tema do poema, que enfatiza o cotidiano.
- B) O sujeito lírico representa, no poema, sua capacidade de superar situações difíceis.
- C) A repetição demonstra que o eu lírico se encontra diante de um obstáculo ou problema.
- D) O uso do ver “ter” no lugar do “haver” demonstra que o eu lírico se identifica com problemas do homem comum.

QUESTÃO 11

Os versos abaixo são os primeiros da segunda estrofe do poema “No meio do caminho”, de Drummond. Leia-os com atenção.

Nunca me esquecerei desse acontecimento
Na vida de minhas retinas tão fatigadas.

Assinale a alternativa **CORRETA**.

- A) O substantivo “retinas” está usado em sentido contrário ao do dicionário.
- B) O substantivo “acontecimento” refere-se a uma perda amorosa.
- C) Os versos identificam um sentimento de desânimo do eu poético.
- D) O adjetivo “fatigadas” induz à conclusão de que há esperança para o poeta.

QUESTÃO 12

Leia com atenção o poema de Manuel Bandeira.

Poema tirado de uma notícia de jornal

João Gostoso era carregador de feira livre e morava no morro da Babilônia num barracão sem número
Uma noite ele chegou no bar Vinte de Novembro
Bebeu
Cantou
Dançou
Depois se atirou na lagoa Rodrigo de Freitas e morreu afogado.

Esse texto tem todos os elementos que o fazem assemelhar-se a uma notícia de jornal, porém trata-se de um poema, conforme diz o título. Assinale a alternativa que apresenta uma informação **INCORRETA** sobre o referido texto.

- A) O texto é um poema por apresentar versos e não parágrafos.
- B) O que faz o texto tornar-se poema é que a morte de João Gostoso é metafórica.
- C) Os verbos, apresentados isoladamente, dão maior sentido à morte de João.
- D) Há maior expressão subjetiva no poema que numa notícia de jornal.

QUESTÃO 13

Leia com atenção o fragmento que se segue:

“Reconhecemos como princípio o direito de todos de participarem de uma produção também literária. [...] O direito à literatura não está escrito ainda. [...] A leitura é um diálogo. O fenômeno literário talvez seja a fantasia do escritor dialogando com a fantasia do leitor, construindo uma terceira obra, que nunca vai ser escrita. Talvez o fenômeno literário esteja aí, nessa subjetividade da leitura.”

(Vídeo: <http://youtu.be/6vVfeTrSYM8>; Manifesto por um Brasil literário; entrevista de Bartolomeu Campos de Queirós a Maria Carolina Trevisan, consultora do Instituto C&A, em junho/2009. Acesso em: 09 jul. 2015.)

O texto acima possibilita as seguintes interpretações, **EXCETO**

- A) Por ser monológico, o discurso literário permite a expressão de subjetividades.
- B) A interpretação de um texto literário põe em movimento a vivência do leitor.
- C) A fantasia estabelece uma relação com a realidade de leitores de literatura.
- D) O fenômeno literário exterioriza as expressões polissêmicas do humano.

QUESTÃO 14

Considere o excerto que se segue.

“O texto literário não está limitado a critérios de observação fatural (ao que ocorre e ao que se testemunha), nem às categorias e relações que constituem os padrões dos modos de ver a realidade e, menos ainda, às famílias de noções/conceitos com que se pretende descrever e explicar diferentes planos da realidade (o discurso científico).” (*Os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa BRASIL, 1998, p. 26*).

Conforme o fragmento, é correto afirmar, **EXCETO**

- A) O texto literário permite relacionar realidade e ficção.
- B) O texto literário pode ser visto como representação fiel da realidade.
- C) A literatura possibilita uma forma singular de representação do real.
- D) O texto literário pode colaborar para a formação do leitor cidadão.

QUESTÃO 15

Os textos literários estão sendo transcritos para s Histórias em Quadrinho, nos últimos anos, lançando mão de recursos como paródias e paráfrases, entre outros, estabelecendo uma verdadeira polifonia textual. Acerca da prática de ensino de literatura na sala de aula, assinale a alternativa **INCORRETA**.

- A) Por se tratar de suporte vinculado à comunicação de massa, os quadrinhos são meios eficientes para estimular a leitura literária.
- B) A adaptação de textos literários clássicos em quadrinhos imprime novos sentidos à ficcionalidade.
- C) O uso de textos em quadrinhos em sala é inadequado para o trabalho com textos literários.
- D) Embora seja códigos linguísticos diferenciados, os quadrinhos e os textos literários interagem na prática da sala de aula.

PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Questões numeradas de 16 a 25

INSTRUÇÃO: Leia, com atenção, o texto a seguir para responder às questões propostas.

A desoras, desfeliz

1 Encenou-se, no Tribunal de Justiça do Rio de Janeiro, no feriado de 21 de abril, em forma de peça teatral, uma celebração chamada “desenforcamento de Tiradentes”. Com advogado, promotor e júri popular, refez-se o julgamento do herói da Inconfidência Mineira, tudo mais ou menos conforme o que registram os autos de dois séculos atrás, mas com resultado inverso: no final o réu é inocentado. Ou seja, desenforcado.

5 O melhor de tudo foi o título. “Desenforcamento” entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.

Em *Apesar de Você*, sua música contra a ditadura, Chico Buarque pediu: “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”. Talvez já se invocasse o “desinventar” antes; depois, invocou-se mais ainda. Até foi acolhido no dicionário digital Aulete, que lhe dá o significado de “retroceder, retroagir na ação de inventar”, e oferece como exemplo um trecho do poeta Manoel de Barros: “É preciso desinventar os objetos. O pente, por exemplo. É preciso dar ao pente a função de não pentear. Até que ele fique à disposição de ser uma begônia”.

15 Numa de suas malucas aventuras no País das Maravilhas, Alice comemora seu *unbirthday*, como escreveu o autor do livro, o inglês Lewis Carroll. *Unbirthday* foi traduzida em português para “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento. E, por falar em belo, a escritora Ana Miranda deu o título de *Desmundo* ao romance em que narra a sina de uma órfã portuguesa enviada à força ao Brasil da época do Descobrimento para servir de esposa a um dos desbravadores da terra. “Desmundo” é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.

20 É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos. No livro *Roteiro de Macunaíma*, de 1950, o crítico M. Cavalcanti Proença escreveu que o personagem de Mário de Andrade resumia as “desvirtudes nacionais”. O próprio Mário de Andrade engendrou, por sua vez, outro oportuno ‘des’ ao lamentar, num poema (*Louvação da Tarde*), a “pátria tão despatriada”.

25 Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras. O tema de hoje são as que portam o prefixo ‘des’, começando com as inventadas, mas não se esgotando nelas. O exímio criador/recolhedor de palavras que foi Guimarães Rosa espalhou por suas obras, entre muitas outras, “desamigo”, “desendoidecer”, “desdormido”, “desexistir”, “destriste”, “desfeliz”, “desviver”, “desfalar”.

30 No precioso livro *O Léxico de Guimarães Rosa*, da professora Nice Sant’Anna Martins, registram-se exatas 230 palavras com ‘des’, sinal de que o ‘des’ é uma tentação irresistível para quem gosta de brincar com as possibilidades do idioma. Até “desmim” Guimarães Rosa inventou. “Querer mil gritar, e não pude, desmim de mim mesmo, me tonteava, numas ânsias”, diz Riobaldo, no *Grande Sertão: Veredas*.

35 O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo. Mesmo as palavras em ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo

viço quando nos detemos a examiná-las. A uma família melancólica pertencem “desamor”, “desventura”, “desencanto” e a fatal “desespero”, ao inverter o alto significado moral de “amor”, “ventura”, “encanto” e “esperança”. “Desassossego” vai no mesmo caminho.

40 “Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga. Ao contrário, de alto valor moral são “destemor” e “desassombro” ao opor-se ao temor e ao assombro. “Desatino” é humilhante; é perder o tino. “Desoras” só pode ter sido criada por um surrealista. Usa-se no sentido de “altas horas”, mas na pura raiz etimológica significa estar fora das horas – como assim, fora das horas? “Desasnar” é o inspirado sinônimo de aprender pela via de deixar de ser asno.

45 Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas. O leitor não deve saber, como o colunista não sabia, que existe a palavra “desnamorar”, assim como “desnamorado”. A difícil arte do dicionarista revela-se em seu melhor na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca, aspira à continuidade”. Descontinuada tal relação, fica-se com a desconsolada figura do desnamorado, que se imagina desamparado, a desoras, desnorteado e desterrado de si mesmo, desfeliz.

(TOLEDO, Roberto Pompeu de. A desoras, desfeliz. **Revista Veja**, 3-março-2015.)

QUESTÃO 16

A partir das ideias defendidas pelo articulista, pode-se inferir, **EXCETO**

- A) O prefixo ‘des’ é muito produtivo, já que possibilita a formação de muitos neologismos.
- B) Certos neologismos são registrados pelo dicionário, mas outros, não.
- C) A criação constante de novas palavras causa desorganização na língua portuguesa.
- D) Há palavras formadas com o prefixo ‘des’ que não são do conhecimento do usuário da língua.

QUESTÃO 17

Em todas as alternativas, o articulista trabalha com a semântica do prefixo ‘des’, **EXCETO**

- A) “... entra para o rol de mágicas palavras que o ‘des’ inicial permite criar, invertendo significados e instituindo um mundo às avessas.” (Linhas 5-6)
- B) “*Unbirthday* foi traduzida em português para “desaniversário”, bela palavra para significar um belíssimo não evento.” (Linhas 14-15)
- C) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- D) “‘Desmundo’ é mais que fim do mundo; é o mundo ao avesso.” (Linhas 17-18)

QUESTÃO 18

Considere o trecho: “Desvirtudes nacionais e despatriamentos da pátria continuam em cartaz, 87 anos depois da publicação de *Macunaíma* e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui – por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas? Refugiemo-nos nas palavras.” (Linhas 23-26)

Através desse trecho, infere-se, **EXCETO** que o articulista

- A) não gosta de abordar questões que dizem respeito aos problemas sociais do Brasil.
- B) aproveita o tema para fazer críticas a determinados comportamentos existentes no Brasil.
- C) normalmente aborda problemas da sociedade brasileira.
- D) Lidar com o tema que envolve palavras é uma forma de evitar falar de problemas que afetam a sociedade.

QUESTÃO 19

Ao afirmar: “Desentendimento” é mais bruta; é eufemismo para briga” (linha 39), o autor propõe que o termo

- A) “desentendimento” é mais pesado que o termo “briga”.
- B) “briga” é um termo mais popular que “desentendimento”.
- C) “desentendimento” é formal, e o termo “briga”, coloquial.
- D) “desentendimento” é mais brando que o termo “briga”.

QUESTÃO 20

Em relação ao trecho da questão anterior, infere-se que a expressão “estado de inocência”, denotativamente, significa que as palavras

- A) não foram ainda usadas em contextos.
- B) possuem significados simples.
- C) perderam o seu valor original.
- D) são vazias de significação.

QUESTÃO 21

Em todas as alternativas, verifica-se o uso de linguagem metafórica, **EXCETO**

- A) “Uma ida ao dicionário, onde dormem as palavras em estado de inocência, revela maravilhas.” (Linha 44)
- B) “O ‘des’ traz em si a atração anarquista de pôr o mundo de cabeça para baixo.” (Linha 34)
- C) “... por que raios, ó insistente leitor, o colunista teria sempre de afundar no mar de nossas misérias públicas?” (Linhas 25-26)
- D) “É o que aguarda, no romance, a inocente Oribela. Há bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

QUESTÃO 22

Considere o trecho: “... na definição de “namorar” do Houaiss: “terem duas pessoas relacionamento amoroso em que a aproximação física e psíquica, fundada numa atração recíproca, aspira à continuidade”. (Linhas 46-48)

Sobre o uso do sinal grave indicativo de crase, é **INCORRETO** afirmar:

- A) Está relacionado à transitividade do verbo aspirar.
- B) É facultativo, tendo em vista o termo regente e o termo regido.
- C) Indica a fusão da preposição ‘a’ e o artigo feminino ‘a’.
- D) Está relacionado à preposição ‘a’ exigida pelo termo regente.

QUESTÃO 23

Assinale a alternativa em que o uso da próclise **NÃO** é obrigatório, uma vez que não se verifica a ocorrência de palavra atrativa.

- A) “... e setenta depois da morte de Mário de Andrade, completados neste ano, mas não é disso que se trata aqui...” (Linhas 24-25)
- B) “... chegam com novo viço quando nos detemos a examiná-las.” (Linhas 35-36)
- C) “... palavras em ‘des’ perfeitamente acomodadas à língua, e acolhidas nos dicionários há muitos anos, nos chegam com novo viço...” (Linhas 34-36)
- D) “Talvez já se invocasse o “desinventar” antes...” (Linha 8)

QUESTÃO 24

Considere o verbo negrito na frase: “**Há** bons exemplos mais antigos.” (Linha 19)

Em relação ao emprego desse verbo nessa frase, **NÃO** se pode afirmar:

- A) Trata-se de um verbo impessoal, portanto deverá ficar na 3.ª pessoa do singular.
- B) Por ser impessoal, constrói uma oração sem sujeito.
- C) Foi usado com valor semântico de ‘existir’ e, nessa acepção, classifica-se como impessoal.
- D) Trata-se de um verbo pessoal e, portanto, concorda com o sujeito a que se refere.

QUESTÃO 25

Marque a alternativa que justifica **corretamente** o emprego das aspas em “Você, que inventou a tristeza, ora tenha a fineza de desinventar”.” (Linhas 7-8)

- A) Construir uma ironia.
- B) Indicar ressignificação de palavra.
- C) Assinalar uso de citação direta.
- D) Indicar uso de estrangeirismos.